

Dionatan Gabriel e o encantamento pela agricultura

Pedro Henrique Tubiana Pereira / 29 de agosto de 2024 / Perfil



Perfil | Estudante de Agronomia tem trajetória na Universidade marcada por intercâmbios e aprendizados

*Em 2023, Dionatan foi um dos integrantes da operação Sentinelas Avançadas, do Projeto Rondon (Foto: Arquivo pessoal)

Enquanto a chuva cai sobre a úmida manhã na cidade de Porto Alegre, do outro lado do Atlântico, em terras portuguesas, uma ensolarada tarde de sol abençoa Viseu, onde se encontra Dionatan Gabriel, estudante de Agronomia na UFRGS. O que faz o estudante em outro continente? No momento em que conversamos, realiza as avaliações finais de seu segundo intercâmbio feito durante a graduação.

“Era um objetivo que eu tinha. Entrei na graduação e fiquei sabendo que existiam possibilidades de fazer intercâmbio. Pensei que gostaria muito de fazer aqui em Portugal. O idioma é muito fácil e aqui tem uma área muito importante de produção de uvas e vinhos”, comenta o estudante, filho de pequenos produtores rurais da cidade de Sapiranga. “A propriedade da minha família produz suco, e aqui [em Portugal] eu estudo mais o vinho.”

Caminhos inesperados

O primeiro intercâmbio de Dionatan foi em Corrientes, na Argentina, durante o segundo semestre de 2022: “Eu tinha me inscrito para fazer intercâmbio em Mendoza, que é muito importante na produção dos vinhos da Argentina. Só que, daquela vez, eu fiquei em terceiro lugar, e a pessoa que estava em segundo também tinha escolhido Mendoza, então perguntaram se eu queria ir pra Corrientes”.

“É uma região que produz muito arroz, muito parecida com o nosso pampa, região de fronteira”, compartilha o estudante sobre a cidade argentina. “Foi uma experiência muito interessante, pude aprender de verdade o espanhol”, acrescenta.

Antes de aceitar a proposta, Dionatan estava receoso. Sabia de uma burocracia que permitia apenas um intercâmbio por graduação e ficou com medo de utilizar essa chance para ir a uma cidade que não era para ele prioritária. No entanto, por uma amiga que conheceu na [Operação Sentinelas Avançadas](#), do [Projeto Rondon](#), em julho de 2023, descobriu uma possibilidade de intercâmbio por outro edital que não traria as complicações burocráticas que temia. “Eu acho que foi o que viabilizou eu fazer esse intercâmbio de agora [em Portugal], que era um lugar que eu realmente queria, porque dá outras visões pra gente e enriquece o currículo.”

Intercâmbio nacional

Mesmo no próprio país, o estudante chegou a realizar uma espécie de intercâmbio, quando visitou o norte do Brasil pela primeira vez, por meio do Projeto Rondon. “Trabalhamos com os agricultores e com culturas agrícolas com as quais a gente não tá tão habituado, que na Agronomia da UFRGS não se vê tanto, como o café. Lá se produz muito café, é importante a produção em Rondônia”, compartilha sobre a experiência.

“Não existe um único jeito de ser feita a agricultura; nem um melhor, nem um pior. Existe a melhor maneira para aquela determinada solução”, argumenta Dionatan. A frase descreve bem a relação estabelecida com a população indígena da região de Alto Alegre dos Parecis, onde o graduando atuou durante a Operação Sentinelas Avançadas. O estudante relata que a comunidade realizava a extração do açaí da floresta e comerciava com atravessadores, e que se surpreendeu positivamente quando descobriu que a aldeia estava montando uma agroindústria para extrair a polpa do açaí lá mesmo, valorizando o produto dentro da comunidade.

Do outro lado do Atlântico, estabelece uma relação entre as experiências: “Estando aqui em Portugal, dá uma maior visão de que o Brasil são vários países na real. Mesmo dentro do Rio Grande do Sul a gente tem diferença. O pessoal da metade sul é diferente da metade norte; a região dos vales é diferente da serra. O projeto Rondon proporciona isso, conhecer a diversidade do nosso país”.

A paixão pelas frutas e pela família

A pandemia chegou para Dionatan na metade de sua graduação. Segundo o estudante, esse estágio do curso é decisivo para os alunos da Agronomia. “É quando a gente começa a ver Agronomia mesmo. No início tem aquelas coisas de matemática, química, muito importantes pra tudo o que vem depois, mas não é algo palpável”, disserta o estudante, acrescentando: “Eu não desisti porque eu sempre tive muito claro o que eu queria, sempre gostei muito de agricultura, entendo que é a base fundamental para qualquer sociedade”.

“Eu gosto da Agronomia porque ela é muito ampla. Tu consegue trabalhar da bactéria até o pneu do trator”
— Dionatan Gabriel

Na Agronomia, a área de maior interesse dele é a fruticultura. “Produzir frutas é produzir o alimento pronto, é diferente de produzir trigo. Claro, todo mundo sabe que a gente come trigo, mas ninguém vai na lavoura pegar o trigo e comer. A fruta todo mundo se encanta quando vê e apanha do pé”, defende.

Na viagem para Portugal, o estudante já tinha em mente as frutas que gostaria de provar. Dentre elas, já provou o figo e o caqui secos, seguindo agora em busca da manga seca. “Gosto muito de ir no mercado e ver o que tem de fruta diferente, observar de onde vem a fruta”, explica. Enquanto prefere a banana brasileira, visto que as que encontra em Portugal são importadas da Costa Rica, adenda para a qualidade do damasco português, encontrado fresco em feiras, algo pouco provável no Brasil.

Depois de três viagens que ampliaram o horizonte de Dionatan em relação à cultura – seja de um povo ou a plantada – e se aproximando do fim da graduação, o estudante divaga sobre o futuro: “quero continuar no Brasil, perto da minha família, que pra mim é muito importante”.

:: Posts relacionados



Praticando a escuta: pesquisa traz crônicas sobre os impactos da violência sexual na infância



Gabriel Tossi e a busca por conhecimento



Vestígios do embate entre normatização e dissidência na série “A criança”, de Marcelo Chardosim



Pesquisa de estudante de Medicina da UFRGS é referência nas novas diretrizes sobre Alzheimer

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 12.09.24



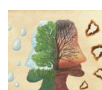
Crise climática aponta necessidade de mudanças na produção e no consumo de alimentos



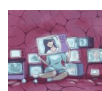
Gabriel Tossi e a busca por conhecimento



Estratégia para enfrentar a desinformação climática



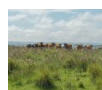
Biodiversidade e poluição



Neuroantropologia: unindo biologia e cultura



Carta aos leitores | 05.09.24



Apesar de mudanças na lei, bioma Pampa sofre com perda de vegetação



Porto Alegre: da catástrofe climática a uma reconstrução catastrófica?

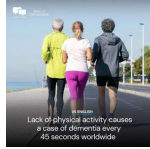
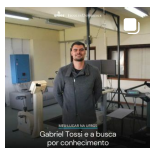
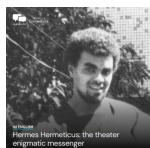


Não é negacionismo, é projeto deliberado

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow



View on Instagram

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br